

# Orelha ao livro *Antes que o céu desabe*, de Maiara Gouveia

Descobrir destinos diferentes do apocalipse é um dos motes de *Antes que o céu desabe*. O longo ensaio de Maiara Gouveia discute as possibilidades de escrever e de pensar a partir da obstrução da capacidade de sonhar no sombrio Antropoceno, com seus futuros nublados pela atual crise climática. A autora passa por concepções filosóficas, feministas e ecológicas de autorias como Ailton Krenak, Bianca Santana, Donna Haraway, Jason Moore, Jaxuka, Silvia Federici, Raquel da Silva Silveira, entre outros nomes, além de Davi Kopenawa e Bruce Albert, para discutir como "a misoginia e a violência contra as formas e as forças diferentes *das que se consideram humanas* têm as mesmas origens ideológicas", o nó colonial que amarra e imobiliza tantas formas de pensar.

Aponta como a poética também pode ser integrada ao olhar ecológico, como uma saída, "um deslocamento ontológico". Comenta, de forma crítica, algumas obras literárias, a exemplo de Alberto Caeiro e Álvaro de Campos, que "coincidem na tentativa de refazer o olhar numa espécie de fusão com algo diferente da civilização".

No livro, é palpável como sua experiência como poeta dita o voo ensaístico. Tanto na maneira de articular frases contundentes quanto na forma de construir um raciocínio aberto, costurando cosmovisões, mitologias, filosofias e imagens, sem perder a beleza do texto. Leitora de um mundo inteiro, sua experiência mostra-se nas eleições de referências de diferentes territórios, procurando costurar uma língua local das humanidades, sem esquecer dos outros seres vivos que compartilham seu tempo na Terra conosco. O livro, apesar do tema sombrio, apresenta uma esperança radical nas gentes e nos sonhos, sem abrir mão da poética dos dias. Afinal de contas, segundo a poeta, "ecologia é estar presente e também é uma questão de linguagem".

Ana Rüsche

Escritora, realiza pesquisa de Pós-Doutorado sobre ficção científica e mudança climática no depto. de Teoria Literária e Comparada na Universidade de São Paulo.

Em **Antes que o céu desabe**, Maiara Gouveia nos joga questionamentos e possibilidades que podem surgir deles. Já conhecida por sua poesia, marcada pela exploração de uma linguagem que é quase como um gesto contrário à cultura neoliberal e dita “civilizada” – Gouveia coloca como provocação principal uma crítica às noções embutidas no binômio homem-natureza, dicotomia que molda um tipo específico de relação entre os povos e com as outras formas de vida.

Partindo da ideia de que, ao nomearmos o nosso mundo, estamos atribuindo uma função a ele, a autora propõe pensar nas implicações de um nome. Afinal, chamando (por exemplo) a terra de “recurso natural”, nós a transformamos num objeto, tal como fazemos com as mulheres e com os grupos dissidentes. A reforma do pensamento que é, então, proposta por Gouveia – que dialoga com os ideais do Bem Viver e o trabalho de várias autoras ecofeministas e de mestres como Davi Kopenawa e Ailton Krenak – começa a partir do ato coletivo de repensar a linguagem. Ao longo desta obra, que abrange desde crise climática à opressão de gênero, a autora mostra a urgência em se pensar a palavra – esta, capaz de criar novos valores, novos afetos e novas maneiras de encarar o nosso mundo.

**\*Laura Redfern Navarro (2000)** é poeta, jornalista, fotógrafa experimental e crítica literária. Graduada pela Faculdade Cásper Líbero, pesquisa corpo e linguagem nas vicissitudes do feminino. Foi vencedora do ProAC em 2022 com o projeto “O Corpo de Laura”, que consiste em um livro e uma plaquete.

De Ângela para Celso

(um comentário afetivo)

Uma tarde você chegou com uma pasta nas mãos muito animado, feliz, com um projeto-sonho. Pai, você já via e previa a importância vital da questão ambiental. O embrião do seu livro tinha o título **Desmatamento**, com fotos autorais, mapas apontando o crescente desmatamento ao longo das décadas, suas consequências, a situação dos povos originários, a importância das árvores, as questões de saúde pública. Infelizmente você não conseguiu dar seguimento a tal objetivo e, passados anos contigo no seu leito de morte, prometi que o faria por ti.

Durante um curso conheci a Maiara e algo aconteceu, um sopro, a certeza de que aquele embrião de livro se gestaria nela, se realizaria através dela, de forma mais séria e poética. Depois de uma pandemia e de um processo de gestação, falta muito pouco para que as pessoas saibam o que você já sabia há muito tempo: é urgente encararmos a crise climática e repensarmos nosso modo de estar no mundo.

Que orgulho ser fruto dessa raiz tão forte!

Maiara, sem você a concretização daquele sonho-promessa não seria possível. Obrigada!

\***Ângela Okano (1982)** nasceu em Ribeirão Preto (SP). É bacharel em Direito e, hoje em dia, estudiosa de filosofia, feminismo e questões ambientais. É casada e mãe de três. Deseja escrever e compartilhar o pensar e o sentir que nela habitam.

---

Quantas Cosmogonias poderiam existir se tivéssemos outros registros para além do humano? Diferentes grafias, fonemas, pontuações. É preciso evocar a poeta. Nestas folhas, fotossíntese virou arqueologia. Aquele rio de fora também é o de dentro. Maiara escreve aqui com sua câmera analógica, daquelas que precisam de tempo para revelar as fotos. Cada *frame* revelado é também uma generosa partilha de autodescoberta, antes que o céu desabe.

\***Victor Grizzo (1992)** nasceu na cidade de Jaú, interior de São Paulo. Graduado em História pela Universidade de São Paulo e Especializado em Desenho pelo Departamento de Artes Visuais da ECA-USP. Em 2016 foi premiado pelo concurso realizado no MIS (Museu de Imagem e do Som) por

ocasião da exposição “O Mundo de Tim Burton”. Sua obra foi selecionada pelo próprio Tim Burton para ser exposta no museu. Publicou seu primeiro livro em 2019 “Luz dos Olhos Meus”. Já realizou e participou de inúmeras exposições como artista visual. Em paralelo à carreira de artista, trabalha como educador e escritor. Dedicou sua vida principalmente a trabalhar em seu ateliê pintando, ilustrando e escrevendo novas histórias.

## SINOPSE

### Por outras histórias do futuro, Antes que o céu desabe

A separação ideológica de “humanidade” e “natureza” (que – através de mecanismos analisados no livro – rebaixa o feminino e o telúrico e expulsa incontáveis povos do que decide ser humano): eis um dos mitos da imaginação ontológica “exterminadora do futuro” que nos trouxe à emergência climática. Essa é uma das reflexões em **Antes que o céu desabe**, escrito a partir de questões já presentes no curso Morfologia do Profano, de 2019, no qual dialogo acerca da relação entre linguagem, cosmovisão e as crises contemporâneas.

Àquela época, falamos do convite a “profanar o improfanável” de Giorgio Agamben, quando retoma o sentido de profanar como devolver ao comum aquilo que foi separado para o uso restrito. Um exemplo desse gesto profanador, dissemos então, seriam as gangorras na divisa entre os Estados Unidos e o México – um protesto silencioso e ativo de Virginia San Fratello e Ronald Rael contra o muro defendido por Donald Trump. No curso, que incluí na série Cartografias do Possível, tive como aluna a querida Ângela Okano, e ela me propôs uma escrita voltada especialmente à crise climática.

Assim, ficou evidente que o livro seria também audição afetiva das linguagens originárias que sustentam o céu. Essa ideia de sustentar o céu com a linguagem é inspirada nas falas de Davi Kopenawa em *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*.

Aí está um brevíssimo resumo deste trabalho, já disponível no site da Editora Minimalismos. Desejo a quem vier uma excelente leitura!

Maiara Gouveia.

**\*Maiara Gouveia (1983)** nasceu em São Paulo (SP). Publicou seu livro de estreia, o Pleno Deserto, em 2009, pela Nephelibata (SC). Em 2013, através do selo Lemón Partido, a Editora Proyecto Literal – da Cidade do México – publicou Antes que se rompa o fio de prata numa edição bilíngue com tradução ao espanhol do poeta mexicano Fernando Réyes, prefácio do poeta chileno Javier Norambuena e ilustrações da artista e filósofa Márcia Tiburi. Em 2019, a Editora Primata lançou em São Paulo o seu livreto (plaqueta) E o resto é barulho de água. Depois de três livros na poesia, publicou Dobradura, seu primeiro romance infantojuvenil, lançado em 2022 pelo selo Tá de sol Tá de lua da Editora Urutau (SP). Maiara também colabora com ensaios, artigos e poemas em diversas revistas, jornais e antologias

nacionais e internacionais. *Antes que o céu desabe* é seu primeiro livro no gênero ensaio, publicado pela Editora Minimalismos em 2024.

**REFERÊNCIA:** GOUVEIA, Maiara. *Antes que o céu desabe*. São Paulo: Editora Minimalismos, 2024.